



6

*Valéria de Menezes Aragão
Cledes Antônio Casagrande*

AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: os desafios na aprendizagem infantil

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.971.1415

à educação. No Brasil, segundo dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino o que corresponde cerca de 39 milhões de pessoas (FCC, 2020). Isso implica novas demandas mercadológicas e educacionais, posto que, conforme Silva (2001),

É preciso despertar os interesses dos professores para uma nova comunicação com os alunos em sala de aula presencial e virtual. É preciso enfrentar o fato de que tanto a mídia de massa quanto a sala de aula estão diante do esgotamento do mesmo modelo comunicacional que separa emissão e recepção (p. 3).

Nesse ínterim, o professor tem papel de extrema importância na validação do que se pode chamar de mediador da prática pedagógica, uma vez que, por meio de atividades criativas, pode usar a seu favor aquilo que, muitas vezes, o atrapalha. É importante, pois, entender que é a postura do professor ante a tecnologia como um todo que irá fazer dela um benefício, como ressalta Zabala (1998),

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (p. 29).

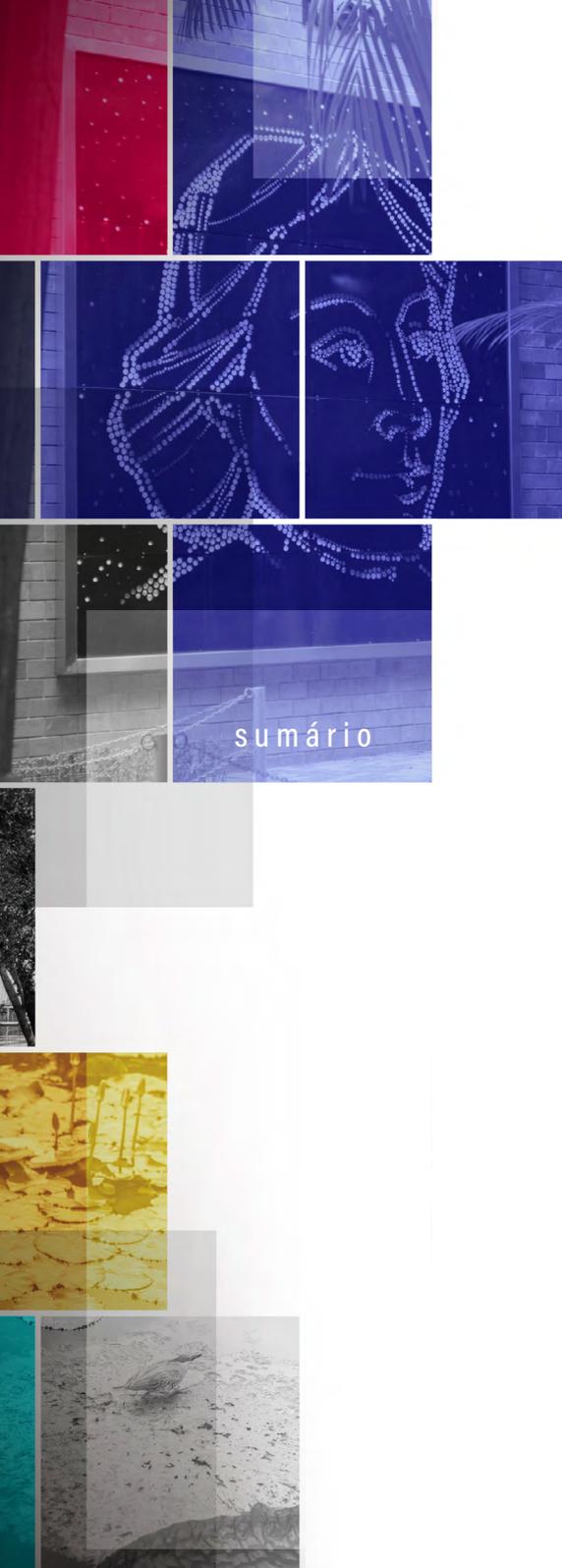
Surge aqui uma realidade que desafia professores e estudantes: Como favorecer o aprendizado, por meio das tecnologias, para crianças e adolescentes? Essa é uma questão que merece atenção, uma vez que, para Pádua (2009), “o desenvolvimento da inteligência é a condição para que os seres humanos construam conhecimento sobre o meio”. Assim, é preciso analisar os erros e acertos advindos da educação em tempos de pandemia para que seja possível encontrar as melhores estratégias para a construção de conhecimentos.

isto é, ao não terem acesso à escola, muitas crianças e adolescentes perderam oportunidades para desenvolver talentos e habilidades específicas a determinada etapa do aprendizado. Dessa forma, inúmeros são os prejuízos sofridos, sobretudo pela desigualdade persistente na sociedade brasileira.

Outro ponto a ser analisado diz respeito aos estudantes que, tendo a possibilidade de acesso às aulas remotas, não obtiveram êxito nesse processo. Isso decorre de estratégias metodológicas tradicionais que foram disfarçadas pelas tecnologias digitais. Muitas crianças foram expostas a horas em frente a telas de computadores, condicionadas a estratégias que não se adequam ao modelo de educação tecnológica – na verdade, trata-se mais de uma transmissão *on-line* de aulas tradicionais do que uma educação pautada em metodologias ativas, por exemplo. Considerando os estágios de desenvolvimento do conhecimento de Piaget, entre dois e sete anos a criança possui uma inteligência representativa e intuitiva, ou seja, se instigada, sente-se curiosa para entender os porquês dos fenômenos que as cerca – fruto da aquisição da linguagem mais elaborada. Sem estratégias eficientes, essas necessidades são negligenciadas e muitas oportunidades de aprendizado perdidas. Ao atingirem o próximo estágio, denominado operatório-concreto – crianças entre 7 e 12 anos –, a formação lógica dos conceitos deve ser possível, mas, se não forem desenvolvidas as habilidades do estágio anterior, isso também será comprometido. Segundo Piaget ([1947]),

Deve-se julgar cada estrutura como sendo uma forma particular de equilíbrio mais ou menos estável no seu campo restrito, e instável quanto a seus próprios limites. Mas essas estruturas, escalonadas por setores, devem ser consideradas como sucedendo-se em conformidade com uma lei de evolução tal, que cada uma assegure o equilíbrio, mais amplo e mais estável, aos processos já no seio precedente (p. 28).

Um novo cenário, portanto, exige uma nova postura de todos os atores envolvidos na construção do conhecimento. Para isso, é impres-



cindível a adaptação de estratégias que possibilitem a troca de conhecimentos e favoreçam o acesso democrático à educação. Embora a educação seja um direito garantido por lei, o que se vê, principalmente nesse contexto pandêmico, é um abismo cada vez maior entre aqueles que têm e os que não podem ter acesso às premissas da lei.

METODOLOGIA

A pesquisa em tela tem abordagem qualitativa, a qual é definida por Gil (2008) como aquela que não utiliza dados estatísticos na sua análise, ou seja, trata-se de uma observação desde um ponto de vista mais subjetivo. Com relação à tipologia, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que recorreu a artigos científicos e livros sobre a temática.

A análise dos desafios na aprendizagem infantil durante as aulas remotas em tempos de pandemia tem natureza qualitativa, a partir da análise de teóricos da literatura e pesquisa em educação. Para isso, a revisão bibliográfica serve de subsídio para a análise dos fenômenos e das dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos professores nos novos contextos da sala de aula. Por se tratar de uma dinâmica rapidamente renovável – considerando que a todo momento novos instrumentos e novas tecnologias estão surgindo –, muito ainda pode ser descoberto e analisado para alcançar o êxito da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor já é, por origem, uma atividade desafiadora. Desde sempre sabe-se da relevância social exercida por essa classe – mudam-se os contextos, mas aquele que facilita o conhecimento sempre

será alguém com poder de transformação social. Nesses tempos de incertezas, os desafios para continuar tal missão foram maximizados; tudo ganhou proporções que, muitas vezes, fugiram do controle.

Diante disso, o olhar cauteloso, a empatia e o amor pela profissão passaram a ser o diferencial nesse contexto. Preocupar-se com os alunos, com as especificidades de cada criança e adolescente é tarefa que ultrapassa os aparatos teóricos: é a chave para a real troca de conhecimentos.

As crianças e os adolescentes, na maioria das vezes, necessitam apenas disso, isto é, da sensibilidade do professor em perceber suas falhas e, com amor, ajudar a superá-las. Como a tecnologia por ser o instrumento facilitador em tempos de isolamento? Cabe ao professor ir além das telas, além das máquinas. O professor é aquele que, mesmo em tempos sombrios, proporcionará às crianças e adolescentes a oportunidade de se tornar um sujeito ativo e essencial na sociedade.

REFERÊNCIAS

BACKES, L.; MANTOVANI, A. M. **A formação do educador no contexto do hibridismo tecnológico digital:** o processo de autonomia. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=15322&dd99=view&d-d98=b>. Acesso em: 7 ago. 2020.

FCC. Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. Fundação Carlos Chagas, informe nº 1, 2020. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf Acesso em: 12 de ago. de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13-21, maio/ago. 2004. Quadrimestral.

